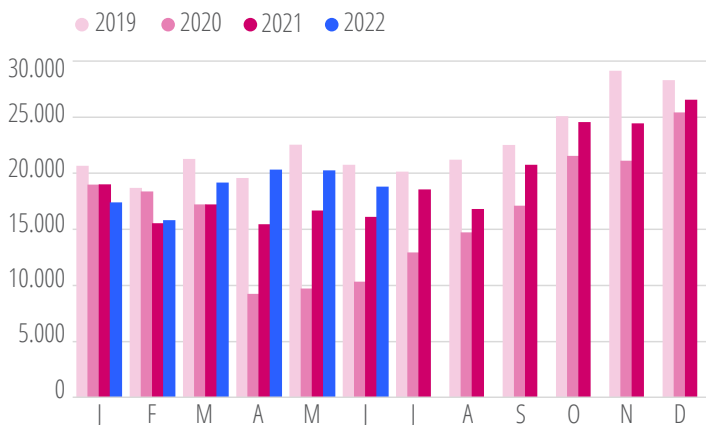


Estado de São Paulo

Sazonalidade dos eventos vitais no Estado

Evolução mensal dos casamentos legais

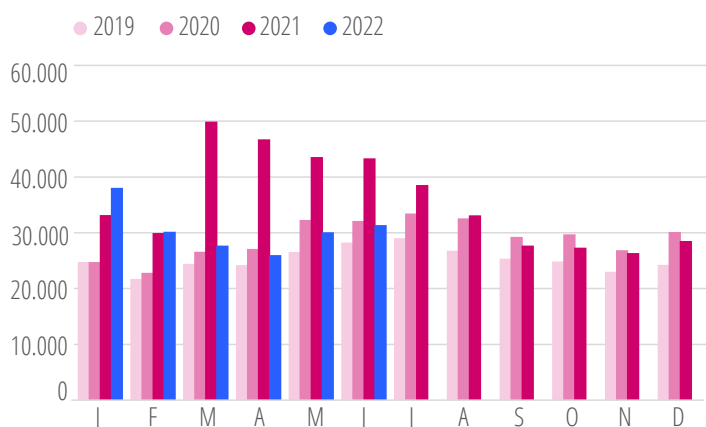
Estado de São Paulo, 2019-1º semestre de 2022



As estatísticas do Registro Civil processadas no Seade mostram que, de 2019 a 2020, houve expressivo recuo no número de casamentos como reflexo da pandemia de Covid-19. A queda já aparece em março e acentua-se, sobretudo, entre abril e junho; nos meses subsequentes a recuperação foi parcial. No início de 2021 ocorreu nova queda, mas, entre abril e dezembro, o total aumentou e ultrapassou o patamar do ano anterior. Os dados do 1º semestre de 2022 apontam crescimento dos totais mensais já a partir de fevereiro.

Evolução mensal dos óbitos gerais

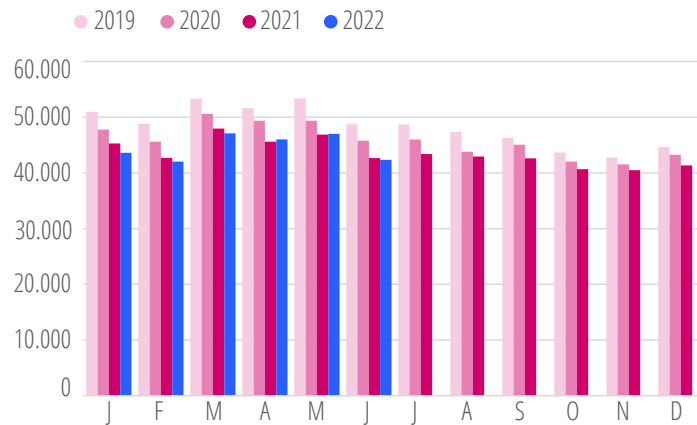
Estado de São Paulo, 2019-1º semestre de 2022



Ficam evidentes as mudanças na distribuição mensal dos óbitos no contexto da pandemia, quando se compara o padrão de 2019, último ano sem pandemia e cuja sazonalidade é regular com a série histórica paulista, com o observado entre 2020 e o 1º semestre de 2022. Em especial em 2021, o volume de óbitos de janeiro a julho superou bastante os dois anos anteriores, diminuiu a partir de setembro, mas ainda ficou acima ao de 2019. Em janeiro de 2022 ocorreu outro relevante aumento, reduzindo-se já a partir de março.

Evolução mensal dos nascidos vivos

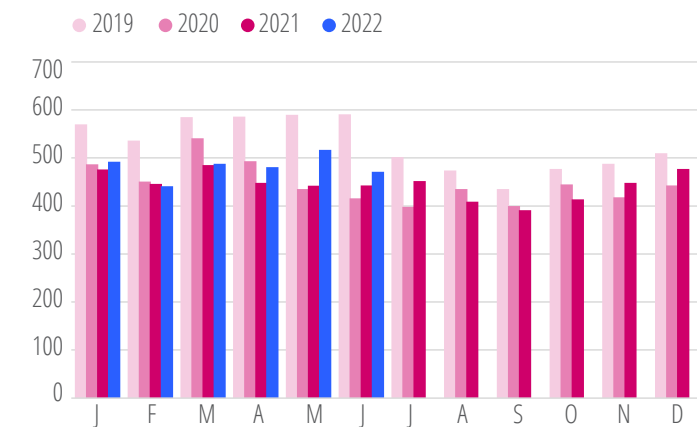
Estado de São Paulo, 2019-1º semestre de 2022



À primeira vista, a evolução do número de nascimentos em 2020 não sofreu alterações importantes durante as diferentes fases da pandemia de Covid-19, refletindo mais a queda da fecundidade, que já era observada no Estado, do que o adiamento na decisão de ter filhos. Entre 2019 e 2021, além da continuidade regular da redução, observa-se também a manutenção do movimento sazonal desse evento. Dados do 1º semestre de 2022 sinalizam certa desaceleração na retração dos nascidos vivos no Estado de São Paulo.

Evolução mensal dos óbitos infantis

Estado de São Paulo, 2019-1º semestre de 2022



Em 2019, os óbitos infantis apresentaram sazonalidade semelhante aos anos anteriores: aumentaram entre março e junho e diminuíram até o final do ano, tendência associada às mudanças nas estações do ano. Em 2020, com início das medidas de prevenção decorrentes da pandemia, como o distanciamento social, o padrão de mortalidade se alterou, com redução dos óbitos de crianças menores de um ano quando se compara cada mês com o correspondente em 2019. A partir de abril de 2022, o volume superou o ano anterior.